

HIPERTEXTO/CULTURA POPULAR

GABRIEL LORDÉLLO



Banda de Congo Amores da Lua na festa de São Benedito, em Vitória: o folclore não é mais restrito a pequenas comunidades fechadas. Também atrai multidões

FOLCLORE O FUTURO DA TRADIÇÃO

Manifestações populares no Espírito Santo enfrentam o desafio de se organizar para conseguir mais recursos

✶ MARCELO PEREIRA
mvitoria@redgazeta.com.br

Sueli Maria Lemos Santos mora em Piranema, região rural de Cariacica, e tem muito orgulho disso. O que alimenta esse sentimento e não a faz sair de lá é a Banda de Congo de São Benedito de Piranema, da qual faz parte. “Nós aprendemos a valorizar a nossa região a partir do congo. Aqui é o único lugar do Estado onde se brinca o congo com máscaras. Nós passamos a gostar daquilo que nós faz únicos entre os demais”, desenvolve. Essa autoestima e euforia costumam acompa-

nhar quem participa de grupos folclóricos. Se num passado nem tão distante era até moda não apreciar o que era típico do Espírito Santo, hoje a cultura popular vai bem, obrigado.

De acordo com a última pesquisa feita pela Secretaria de Estado da Cultura (Secult) em 2008 e 2009, há 245 grupos no Espírito Santo envolvidos com atividades folclóricas. O mosaico é rico e diversificado. Congo, jongo, reis de boi, capoeira, ticumbi, dança italiana, boi pintadinho, bate-flecha, dança polonesa, enfim.

Gente como Sueli, que não abre mão

das tradições. Mesmo que, para isso, às vezes, tenha que fazer um pouco de sacrifício. Ela é vice-presidente da associação que reúne as seis bandas adultas e três mirins. “Estamos conversando com a prefeitura para que haja um convênio direto da mesma forma que acontece lá na Serra”, adianta. Atualmente, o apoio vem na época da grande festa do carnaval do congo de máscaras (no dia de Nossa Senhora da Penha) ou por meio da lei de incentivo cultural João Bananeira. “Na lei, nós temos que concorrer com outros artistas que também precisam da verba

cultural”, analisa.

Bem mais ao norte, em São Mateus, o agricultor Paixão Bispo Corrêa é integrante do grupo Reis de Boi do bairro Ideal. A tradição reúne os integrantes há mais de 20 anos em torno das festividades do Natal. Eles fazem toadas e cantorias enquanto visitam as casas, celebrando o nascimento de Cristo e a chegada do três Reis Magos. “É algo que nós fazemos com carinho e devoção. Recebemos apoio da prefeitura quando a gente se apresenta aqui na cidade, em 6 de janeiro, dia de Santos Reis. Agora, fica difícil ir cantar num lugar mais distante por conta própria. Já fomos convidados para ir nos apresentar em Nova Venécia e em São Gabriel da Palha, mas não deu, apesar de toda a vontade do nosso grupo”, relembra.

Casos como os de Sueli e Paixão vêm dizer quer a atividade dos grupos, apesar de constante, esbarra nos ditames da burocracia. “Temos em São Mateus em torno de 12 grupos, entre reis de boi e jongo. Sem dúvida, são nossas maiores riquezas. Por isso, estamos organizando com esses grupos um trabalho de articulação em associações. Reunidos dessa forma, eles teriam mais autonomia para buscar recursos e se sustentar”, responde o secretário de cultura, Jonas Bonomo.

Tal análise também faz o presidente da Comissão Espírito-santense de Folclore, o historiador Guilherme Manhães. “O recurso para a cultura é pequeno e a concorrência é grande entre as modalidades artísticas. Daí a minha ressalva em relação aos editais e leis de incentivo. Nesse cenário, se os grupos não estiverem organizados, fica complicado”, opina. Para Manhães, as políticas culturais melhoraram, mas ainda há o que avançar. “Ainda enfrentamos aquela diferenciação entre artista da grande massa e

**Identidade**

Desfile de grupos folclóricos do Norte diante do Palácio Anchieta em 2008: orgulho na tradição **FOTO: Gabriel Lordello**

DEPOIMENTO**“SÓ PARO QUANDO MORRER”****Reginaldo Sales**

Mestre da banda Amores da Lua



Encontrar Mestre Reginaldo Sales em casa não é tarefa fácil. O aposentado de 88 anos coloca sua paixão e suas energias a serviço do congo e de sua banda, a Amores da Lua, grupo oficial da cidade de Vitória. “O congo é a minha vida. Nele eu encontro minha família, meu maior amor. Só paro no congo quando morrer”, sentencia.

Ele diz que a maior satisfação é ver a garotada que hoje vive na internet ter contato com um ritmo que ele aprendeu há mais de cinco décadas. “Colocamos no ouvido das pessoas o congo mais puro. Isso é que dá prazer nesse trabalho e não deixa eu ficar cansado”, comemora.

A banda Amores da Lua foi fundada em 1945 quando o bairro

de Santa Martha ainda se chamava Bairro do Mulembá. Seu Reginaldo lembra que tudo partiu do seu sogro, Alarico Azevedo. “Ele teve a ideia de criar uma banda juntamente com dona Jacinta Souza e seu Alfredo Manoel da Silva. De um ferroviário, uma professora e um devoto de São Benedito nasceu a Amores da Lua, que completou 66 anos em março”, relembra.

Seu Reginaldo diz que a banda segue seus projetos, recebendo convênio da prefeitura de Vitória. “Já houve tempo em que a gente tinha que tirar dinheiro do próprio bolso para fazer uma apresentação. Mas, hoje, graças a Deus e a São Benedito, os governos agora sabem que a cultura do povo precisa de apoio”, finaliza.

artista da cultura popular. Os municípios deveriam acordar para a ideia de que investir no seu grupo folclórico é investir em sua própria cidade. A verba será utilizada ali”, reforça.

Ele dá o exemplo da Serra. A associação de lá recebe um convênio anual de R\$ 80 mil da prefeitura. “Elas têm contrapartida: devem atuar nas escolas, formar bandas mirins. Acabam, por exemplo, fortalecendo o turismo. Ou seja, é um montante que é gasto na cidade e que retorna para a região. Diferente de se pagar um cachê milionário para um cantor famoso e tudo acabar assim que o show dele se encerrar”, aponta.

**Atlas do folclore capixaba terá nova edição este ano**

O “Atlas do Folclore Capixaba”, da Secretaria de Estado da Cultura, é o que há de mais atual em descrição da cultura popular no Estado. Todos os 78 municípios foram vasculhados. Os grupos estão cadastrados até por GPS. Lançado em 2010, sua edição esgotou. Uma nova tiragem sai até o fim deste ano.

DESAFIOS

Essa adequação para se chegar à fonte dos recursos é o novo desafio do folclore capixaba em nossos tempos. “Não há mais aquele preconceito em relação à cultura popular. Hoje, na era da internet, as pessoas valorizam esses grupos e os apoiam. Agora, é necessária essa articulação entre eles. Dos 245 grupos folclóricos, apenas 21 estão regularizados em associações”, informa a subsecretária de Estado de Patrimônio Cultural, Joelma Consuelo Fonseca e Silva.

Atualmente, o Estado oferece dois editais para os grupos folclóricos: um especialmente voltado para os líderes e mestres (o edital Mestre Armojo, que premia 20 mestres com R\$ 10 mil para cada um) e o outro para verbas a serem utilizadas exclusivamente em indumentárias e instrumentos (este último contempla 40 grupos com R\$ 10 mil para cada um).

Joelma diz que essa consciência de união entre os promotores do folclore é que vai ser o ponto-chave para a sua sobrevivência. “Dentro desse contexto, há municípios preocupados em organizar esses grupos enquanto outros ainda precisam se mobilizar muito mais. É obrigação do poder público ir atrás pois, em muitos casos, tratam-se de pessoas simples, que não são alfabetizadas, mas com vontade enorme de manter sua tradição”, aponta.

Ela sabe bem o que é isso. Participou da equipe que lançou o “Atlas do Folclore Capixaba”. “Nosso último catálogo era de 1978. Precisávamos conhecer o que tínhamos no Estado. A surpresa foi ver que o temor dos intelectuais dos anos 70 que indicavam o fim das manifestações populares com o crescimento das cidades não aconteceu”, comemora. A ideia agora é mantê-lo em atividade.

CURIOSIDADES SOBRE OS GRUPOS LOCAIS**Ticumbi**

Conceição da Barra é a meca e concentra quatro grupos fortes

**Congo**

Há 61 bandas de congo (incluindo as mirins). A renda média dos mestres e dos participantes é de até um salário mínimo

**Festa dos bois**

A Região Sul capixaba mantém a tradição, com 23 grupos. O polo dos bois pintadinhos é Muqui

**Dança Alemã**

Há 13 grupos. A renda média dos participantes é de 3 salários mínimos